



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Economia / Programa de Pós-Graduação Em Economia

RESTRIÇÃO EXTERNA, VULNERABILIDADE E *POLICY SPACE*

1º semestre – 2022

Profa. Maria Isabel Busato – e-mail: maria.busato@ie.ufrj.br

Prof. Rodrigo Vergnhanini – e-mail: rodrigo.vergnhanini@ie.ufrj.br

OBJETIVO:

O objetivo da disciplina é discutir a relevância da restrição externa em suas dimensões comercial e financeira para o processo de desenvolvimento econômico, com foco em países periféricos. Para tanto, propõe-se a: i) discutir diferentes abordagens teóricas sobre seus determinantes e efeitos, e ii) tratar aspectos histórico-estruturais da economia internacional que determinam as condições concretas para a inserção externa dos países periféricos e, em particular, do Brasil.

ESCOPO:

No Bloco I, discutimos modelos de crescimento restritos pelo Balanço de Pagamentos, que tratam das condições de sustentabilidade das relações comerciais e financeiras em economias abertas.

No Bloco II, descemos o nível de abstração e discutimos o financiamento externo para países periféricos num sistema monetário e financeiro internacional hierarquizado. Aqui, pretende-se avaliar se esses países enfrentam condições assimétricas de restrição financeira, vulnerabilidade externa e limitação do espaço de política econômica (*policy space*).

No Bloco III, discutimos as transformações na inserção externa dos países periféricos e, em particular, da economia brasileira nos últimos 20 anos. Para isso, tratamos das características da economia internacional contemporânea, analisamos as contas externas brasileiras e os principais indicadores de vulnerabilidade externa, buscando destacar as novidades e permanências, as oportunidades e desafios que irão condicionar a capacidade de promover e sustentar trajetórias de crescimento econômico no futuro.

DINÂMICA DAS AULAS: aulas expositivas + seminários.

AValiação: a definir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA (Versão Preliminar)

Apresentação do programa

Introdução: o “problema do subdesenvolvimento” segundo Prebisch

PREBISCH, R. [1949] O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais". In: Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, Org: Bielschowsky, R. Rio de Janeiro, Record, v.1 2000.

BLOCO I: COMÉRCIO EXTERIOR, RESTRIÇÃO EXTERNA E DESENVOLVIMENTO

Modelos de crescimento restrito pelo balanço de pagamentos: Thirlwall (1979) e desenvolvimentos posteriores

THIRLWALL, A. P. (1979) The balance of payments constraint as an explanation of international growth rate differences. BNL Quarterly review, vol.128, p. 45-53.

MCCOMBIE, J.S.L. & THIRLWALL, A. P. (1994) Economic Growth and the Balance of Payments Constraint, Londres: Macmillan. (Caps. 3)

Modelos revisados com fluxos de capitais

THIRLWALL, A.P. & HUSSAIN, N. (1982) The balance of payments constraint, capital flows and growth rate differences between developing countries. Oxford Journal, p. 498-510.

MORENO-BRID, J. C. 1998_On capital flows and the balance-of-payments constrained growth model. Journal of Post Keynesian Economics.

BHERING, G., SERRANO, F. & FREITAS, F. (2019): "Thirlwall's Law, External Debt Sustainability and the Balance of Payments Constrained Level and Growth Rates of Output", Review of Keynesian Economics, IE-UFRJ.

BLOCO II: FINANÇAS INTERNACIONAIS, RESTRIÇÃO EXTERNA E DESENVOLVIMENTO

Visão convencional, críticas e revisões a partir de dentro

BIANCARELLI, A. A visão convencional sobre a abertura financeira e suas mutações recentes. Estudos Econômicos 40 (4), pp. 917-942, 2010.

CARNEIRO, R. Globalização e Inconvertibilidade Monetária. Revista de Economia Política, vol. 28, nº 4 (112), pp. 539-556, outubro-dezembro/2008. P. 539-545

OBSTFELD, M. AND TAYLOR, A. M. (2004). Global Capital Markets: Integration, Crisis, and Growth. Cambridge University Press, Cambridge, UK.

EICHENGREEN, B; HAUSMANN, R; PANIZZA, U. (2003) Currency mismatches, debt intolerance and original sin: why They are not the same and why it matters. National Bureau of Economic Research.

CALVO, G.; REINHART, C. (2000) "Fear of Floating." NBER Working Paper, 7993

FISCHER, S. Capital-account liberalization and the role of IMF. Essays in International Finance 207. Princeton: Princeton University Press, p. 1-10, 1998.

Visões concorrentes na tradição keynesiana

BRESSER-PEREIRA, L. C.; GALA, P. Por que a poupança externa não promove crescimento. Rev. Econ. Polit. vol.27 no.1 São Paulo, 2007.

VERGNHANINI, R.; BIANCARELLI, A. Papel dos fluxos financeiros e da poupança externa no desenvolvimento econômico: três abordagens no debate brasileiro. Nova Economia (UFMG), v. 31, p. 1, 2021.

ALAMI, I.; ALVES, C.; BONIZZI, B.; KALTENBRUNNER, A.; KODDENBROCK, K.; KVANGRAVEN, I.; POWELL, J. (2021).

International Financial Subordination: A Critical Research Agenda.

LAPAVITSAS, C.; SOYDAN, A. (2020), "Financialisation in Developing Countries: Approaches, Concepts and Metrics", SOAS Department of Economics Working Paper No. 240, London: SOAS University of London.

Hierarquia Internacional de Moedas e as assimetrias no sistema monetário e financeiro internacional

BELLUZZO, L.G., CARNEIRO, R. (2004): O mito da convertibilidade, in: Revista de Economia Política, 24(2), 218–222.

PRATES, Daniela Magalhães. As assimetrias do sistema monetário e financeiro internacional. Revista de Economia Contemporânea, v. 9, n. 2, p. 263-288, 2005.

CARNEIRO, R; CONTI, B. M. De. Privilégio exorbitante e fardo compulsório (a dupla face do SMI financeirizado). Texto para Discussão n. 395. Instituto de Economia, agosto de 2020.

BONIZZI, B; KALTENBRUNNER, A; MICHELL, J. Monetary sovereignty is a spectrum: modern monetary theory and developing countries. Real-world economics review, no. 89, 2019.

VERGNHANINI, R.; CONTI, B. Modern Monetary Theory: a criticism from the periphery. Brazilian Keynesian Review, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 16-31, 2017

Canais de limitação da autonomia de política econômica (*policy space*)

LAVOIE, M. Two post-Keynesian approaches to international finance: The compensation thesis and the cambist view. In: BONIZZI, B; KALTENBRUNNER, A; RAMOS, R (eds.), Emerging economies and the global financial system : post-Keynesian analysis. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 2021.

SERRANO, F.; SUMMA, R. (2015). Mundell-Fleming without the LM curve: the exogenous interest rate in an open economy. Review of Keynesian Economics, 3(2), 248-268.

ROMER, D. Keynesian macroeconomics without the LM curve, Journal of Economic Perspectives, 14 (2), 149-169, 2000.

REY, H (2015). Dilemma not trilemma: the global financial cycle and monetary policy Independence (no. W21162). National Bureau of Economic Research.

BLOCO III: PANORAMA INTERNACIONAL E A NATUREZA DA RESTRIÇÃO EXTERNA BRASILEIRA

Características da economia internacional contemporânea e a inserção externa da periferia

OCAMPO, J. (2001) International asymmetries and the design of the international financial system, CEPAL – temas de coyuntura, n.15.

MEDEIROS, C.; SERRANO, F.; FREITAS, F. Regimes de política econômica e o descolamento da tendência de crescimento dos países em desenvolvimento nos anos 2000. In: Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro. Continuidade e mudança no cenário global: desafios à inserção do Brasil. – Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2016. v.5.

OLIVEIRA, G. C.; WOLF, P. J. W.; ANGELICO, D. G.; LAPLANE, E. G. Blindagem externa, controles de capital e inserção diferenciada da Ásia e da América Latina na globalização financeira (1995-2016). Rev. Econ. Contemp., v. 25, n. 2, 2021.

AIDAR, G.; BRAGA, J. Country-risk premium in the periphery and the international financial cycle 1999-2019. Investigación Económica, 79(313), 78-111.

Inserção comercial/produtiva brasileira nos últimos 20 anos

SARTI, F.; HIRATUKA, C. (2017). Evolução da estrutura produtiva e do investimento no Brasil no período recente. Campinas: IE/Unicamp.

BUSATO, M. I. Crescimento econômico e restrição externa: Um modelo de simulação pós-keynesiano. Prêmio Publicação Discente, IE/UFRJ, 2012

HIRATUKA, C. Mudanças na estrutura produtiva global e a inserção brasileira: desafios ao cenário pós-crise. In: Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro. Continuidade e mudança no cenário global: desafios à inserção do Brasil. – Brasília, DF : Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2016. v.5.

Inserção financeira externa brasileira nos últimos 20 anos

BATISTA JR, P. N. Vulnerabilidade externa da economia brasileira. Revista Estudos Avançados 16 (45), ago 2002. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142002000200011>

BIANCARELLI, A. M. (2012), “Uma nova realidade do setor externo brasileiro, em meio à crise internacional, RedeD”, Texto para Discussão Nº 13

LARA, F. M. (2014), “Comportamento do passivo externo líquido brasileiro entre 2001 e 2013: o papel dos fatores patrimoniais”, Indicadores Econômicos FEE, vol. 42, págs. 9-22

NOIJE, P. V. (2014), “Vulnerabilidade externa e composição da posição internacional de investimentos: Brasil 2001-2010”, Revista de Economia Política

BIANCARELLI, A.; ROSA, R.; VERGNHANINI, R. (2018), “O setor externo no governo Dilma e seu papel na crise”, Para além da política econômica, R. Carneiro, P. Baltar e F. Sarti, F. (orgs.), São Paulo, Editora UNESP.

GONÇALVES, R. (2012), “Ciclo econômico global e vulnerabilidade externa estrutural do Brasil”, mimeo

KALTENBRUNNER, A; PAINCEIRA, J. P. (2014). Developing countries’ changing nature of financial integration and new forms of external vulnerability: the Brazilian experience. Cambridge Journal of Economics, Oxford, v. 39, n. 5, p. 1281-1306.

RIBEIRO, F. J. (2016). Reavaliando a vulnerabilidade externa da economia brasileira, IPEA Texto para Discussão, n. 2247.

A natureza da restrição externa brasileira: questões em aberto

* referências a definir

Outras referências:

DE PAULA, L. F.; FRITZ, B.; PRATES, D. The metamorphosis of external vulnerability from ‘original sin’ to ‘original sin redux’. Texto para Discussão 033. Instituto de Economia da UFRJ, novembro de 2020.

AKYÜZ, Y. 2017. Playing with fire: Deepened financial integration and changing vulnerabilities of the Global South, United Kingdom, Oxford University Press.

CARNEIRO, R. (2007). Globalização e integração periférica. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, 126. (pp13 a 18)

MEDEIROS, C.; SERRANO, F. Padrões monetários internacionais e crescimento. In: Fiori, J. (Org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis, Vozes, 2000.

MEDEIROS, C.; SERRANO, F. Inserção externa, exportações e crescimento no Brasil. In: Fiori, J.; Medeiros, C. (Org.). Polarização mundial e crescimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

AHMED; ZLATE (2014). Capital flows to emerging market economies: a brave new world? *Journal of International Money and Finance*, 48, p. 221, 248.

MEDEIROS, C.; TREBAT, N. Finance, Trade, and Income Distribution in Global Value Chains: Implications for Developing Economies and Latin America. *Texto para Discussão 002* | 2017. Instituto de Economia da UFRJ. Rio de Janeiro, 2017.